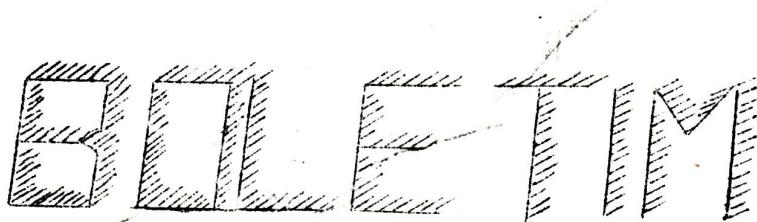


# MUD Juvenil



C.C.

VIII / 1948

## MOVIMENTEMOS O MUD JUVENIL

O MUD Juvenil é um movimento legal e aberto a todos os jovens, independentemente das suas convicções políticas ou religiosas. Dentro dele cabem todos aqueles que visem alcançar para a juventude uma melhor vida, um futuro mais alegre e mais esperançosos dias; todos os que amam a nossa Pátria e que para o seu engrandecimento estejam dispostos a concorrer.

O MUD Juvenil nasceu com estes objectivos fundamentais: reconciliar e unir a juventude para que, numa base ampla e fraterna, ela possa dar solução aos problemas que a preocupam. Tem sido dentro desta orientação que o MUD Juvenil tem actuado, e se tem desenvolvido e fortalecido.

Contudo, deveremos reconhecer que nem sempre temos sabido encontrar, na prática, as formas de actuação que a nossa orientação impunha. Temos esquecido, por vezes, os problemas concretos da juventude, temos ignorado os mais directos anseios dos jovens, para nos lançarmos em atitudes mais espectaculares, com prejuízo da unidade que tanto defendemos, e que é condição indispensável para a consolidação de um verdadeiro Movimento da Juventude.

Este erro, esta fuga à orientação que tantas vezes temos exposto, nota-se entre muitos dos nossos aderentes, em particular entre os estudantes, que, subestimando a actuação direc-tamente assente nos interesses imediatos da juventude, ignorando até os problemas comuns a todos os jovens, preferem dedicar-se a uma actuação de conteúdo nitidamente político. Para estes aderentes é trabalho secundário a criação de um Boletim, dentro da sua Associação, de uma cantina ou refeitório; para eles não tem interesse a realização de torneios desportivos, a criação de uma biblioteca ou a inauguração de um curso contra o analfabetismo; para eles, um passeio de confraternização ou uma excursão de estudo constituem tarefas sem importância de maior. Segundo eles, todos estes aspectos de actuação são insuficientes para trazer benefícios à juventude, e, por isso, não concorrem com o seu esforço. Outros, embora teoricamente concordem com a efectivação dessas iniciativas, não lhes dão a sua colaboração entusiasta, a não ser que nelas possam dar saída ao seu vício político, querer dizer, a não ser que nessas iniciativas, possam expor os seus pensamentos pessoais, no campo ideológico ou religioso, esquecendo que não é isso que melhor serve a juventude, ignorando que desse modo só podem levantar incompreensões ou gerar a desunião.

A todos esses aderentes devemos ficar sempre por quais **são** os pontos que mais interessa falar, quais os aspectos de actuação que mais nos devem preocupar, tendo sempre presente que em cada passo que dermos, em cada iniciativa que tomarmos, só uma coisa está em jogo: o futuro da juventude. A todos elos devemos fazer sentir que as preocupações fundamentais dos jovens se ligam aos problemas do acesso à cultura, ao desporto e ao lar, ao desejo de uma vida melhor. A todos eles devemos mostrar que essas preocupações são as de uma enorme maioria da nossa juventude; de uma juventude que ainda hoje nos não apela activamente, precisamente porque a nossa actuação não tem sido de molde a inspirar-lhes confiança, porque ainda não conseguimos sair a seus olhos como aquele Movimento capaz de unir, organizar e orientar na resolução dos seus problemas mais urgentes.

Na realidade, o MUD Juvenil não soube ainda interessar a grande massa da juventude trabalhadora ou estudantil, aquela grande massa que, sem preocupações ideológicas, estaria disposta a unir-se em torno dos seus anseios. Não soubermos ainda tomar contacto com os seus desejos mais prenantes, com os problemas vitais da nossa juventude, quer ela esteja na aldeia ou na cidade, no escritório, na escola, no campo ou na oficina.

Para que corrigirmos essas deficiências, para que possamos de facto servir de ~~instrumento~~, impõe-se que saibamos desenvolver a nossa actividade de acordo com a nossa própria orientação. Toda a nossa força deve estar na completa fusão dos nossos aderentes com os interesses e aspirações de toda a juventude, na fusão do MUD Juvenil com os jovens na sua vida diária, no trabalho ou no recreio, na cultura ou no lar.

É indispensável, portanto, que saibamos encontrar as melhores formas de actuação ou mobilização, cada vez mais abertas e legais, malévolas e flexíveis, formas de actuação que dependem do local, da oportunidade, dum sem número de circunstâncias. Não interessa que tenhamos lidas "bandeiras" com as aspirações da juventude, sim que actuemos todos na defesa efectiva dessas aspirações, interesse sim que cada aderente do MUD Juvenil seja verdadeiramente jovem, que toda a sua actuação seja verdadeiramente juvenil, que cada um seja jovem, não apenas na idade mas também na mentalidade e na actuação.

Temos de saber movimentar o nosso Movimento, de levar o MUD Juvenil onde ainda não existe, contactar intimamente com toda a juventude.

Com uma actuação legal e cada vez mais aberta, com o reforçamento de todo o nosso trabalho de organização, com uma intensa movimentação da juventude na base dos seus problemas e aspirações económicas, sociais, culturais, desportivas e patrióticas, encontramo-nos na orientação justa que o MUD Juvenil deve seguir, aquela que levará a juventude a resolver os seus problemas e preocupações mais queridas e imediatas.

## UNIDADE DA JUVENTUDE

Muitos amigos, ao disentirem a possibilidade de unirmos a unidade da juventude, concordam em que isso é muito certo para servir de "bandeira" no MUD Juvenil, mas ficam-se por aí, encionando os ombros e pensando para si mesmo para teoria... Isso é certo, mas amigos, em lugar de se deixarem vencer pelas dificuldades que lhes aparecem, em lugar de se deixarem dominar por esse erro, contribuindo assim mesmo para se agravarem ainda mais a visão da realidade, devem refletir mais a fundo e despatir a sério este problema. No, é do nosso movimento.

A unidade é uma condição absolutamente necessária para que possamos resolver os nossos problemas de juventude, para que possamos elevar o nível em que se encontra a nossa juventude.

Se os jovens desconfiarem uns dos outros, como que lutando ressentimento entre si, ou seja de lutores unidos pela conquista das suas aspirações comuns, eles acertarão por parte de ambos, nas suas pressões, acharão o caminho do desânimo e da descrença. O nosso MUD Juvenil reduzir-se-ia a um círculo fechado de jovens idealistas, desligados, porém, de todo o masso da juventude, incapazes de transformá-la.

Amigos!

Se a unidade fosse para nós apenas uma questão de "bandeira", se fosse uma "pura teoria", teríamos de vencê-la como talvez porque uma teoria, quando é verdadeira, é também necessária para nos afrontarmos à prática, para sabermos interpretar a realidade e transformá-la ao serviço da juventude.

Realizar praticamente a unidade da juventude para a conquista de uma vida melhor — éis uma reivindicação fundamental do MUD Juvenil.

Amigos! Esta reivindicação traduz uma luta, luta difícil que desafia algures, quando se não sabe resistir às primeiras desilusões sofridas.

Todos nós sofremos certas desilusões. Mas, em lugar de desanimarmos, devemos aprender com a nossa experiência e, compreendendo os nossos erros de actuação, evitarmos que elas se repitam. Nunca devemos descer das possibilidades da nossa juventude, devemos ter confiança nela.

E sobretudo no meio dos estudantes, que este problema levanta maiores incompreensões.

Como conseguir a unidade da juventude? Será uma unidade abstracta, será uma unidade estabelecida à custa de compromissos ideológicos?

Não, amigos, a unidade de que falámos, não é uma unidade de combinações entre facções. A nossa unidade é uma unidade à volta dos nossos problemas de jovens. É na nossa actuação prática por esta ou aquela aspiração, por esta ou aquela iniciativa, lutando praticamente, dia a dia, para nos elevarmos, que nós, jovens, encontramos o motivo da nossa unidade.

Por isso o nosso movimento não tem estatutos nem programas, nem precisa de se ligar a esta ou aquela ideologia política.

Os nossos estatutos residem no coração de cada um de nós, na medida em que subvermos proceder honestamente, apercebendo-nos da situação em que nós, jovens de todas as profissões e tendências, nos encontramos em relação às aspirações que antevemos.

A unidade conquista-se através das nossas reivindicações juvenis. Esta unidade não traduz só colaboração, traduz uma real amizade que se deve estabelecer entre todos os jovens, à base da sua actuação de todos os dias. Esta unidade significa o desaparecimento do espírito de "grupinhos", dos grupinhos que se deixam dominar por desconfianças mútuas e que, sobretudo, permanecem desligados da grande maioria da juventude, incapazes, portanto, de compreender o que se passa, como vivo e de que necessita a juventude.

Um exemplo elucidativo do que significa a unidade verifica-se este ano entre a juventude académica de Coimbra.

Tratava-se de elaborar novos Estatutos para a Associação Académica e o aperfeiçoamento dos estatutos impunha-se para permitir um maior desenvolvimento das iniciativas académicas, uma maior cooperação de todos os estudantes. Impunha-se porque eles eram a Lei que, sendo por todos respeitada e cumprida, poderiam levar toda a Academia a resolver progressivamente as suas aspirações, unindo à volta da Direcção todos os estudantes universitários de Coimbra.

Pois bem, dessa vez não foram unicamente os "velhos" amigos do MUD Juvenil que o compreenderam e o puseram em prática.

Dessa vez, muitos jovens, rapazes e raparigas do CADC "Centro Académico de Democracia Cristã", compreendendo tão bem como os jovens do MUD Juvenil para onde se devia dirigir a juventude, uniram-se a eles para elaborarem e aprovarem os estatutos mais progressivos. Estranhos até aqui ao nosso movimento, esses jovens mostraram que sabiam ser verdadeiros defensores da nossa juventude. E não o fizeram com palavras, nem através de combinações eleitorais mesquinhos. Fizeram, pondo-se lado a lado, sem reservas, na sua actuação prática.

Tais jovens merecem efectivamente a confiança e o carinho da nossa juventude e trilharam aquele caminho que os levará a serem dirigentes escolhidos e queridos do nosso movimento.

Mas o exemplo de Coimbra é também uma lição severa para muitos amigos do MUD Juvenil, para muitos jovens que se julgam "conscientes" e que ainda não compreenderam a fundo a orientação do movimento, para aqueles em que a preocupação do "político" é a tal ponto acentuada que os torna incapazes de conhecer onde está e o que quer a juventude; para aqueles que só estão presentes quando a actuação é susceptível de provocar uma campanha de agitação política; para aqueles que só trabalham e só pensam até ao ponto em que é preciso "meter" dentro de uma Direcção, elementos da "sua confiança política", e que, daí para diante, não procuram mais interessar-se na verdadeira luta da juventude que os rodeia, nas pequenas e grandes iniciativas de todos os dias. Muitos desses jovens aderentes de Coimbra nem sequer compareceram à Assembleia Geral em que os estatutos deviam ser discutidos.

Outros exemplos poderiam ser citados para demonstrar que muitos amigos do movimento não compreenderam bem em que consiste e como se cria a unidade. Em vez de uma unidade entre todos os jovens de uma Escola, por exemplo, esses amigos procuram entrar em negociações "por cima", combinações mesquinhos entre "grupinhos" e nestas manobras esses jovens esquecem-se que a grande massa da juventude que os rodeia permanece indiferente, apática, sem compreender o que se passa, porque, efectivamente, essa grande maioria da juventude não verifica mais nada além dessas manobras, nada que lhes garanta que os problemas verdadeiros estejam a ser resolvidos.

Esses jovens teem de por de parte o seu sectarismo; teem que vencer a "deformação política" que os sega; teem que se virar para a juventude, conhecendo o seu viver e o seu sentir, ajudando-a a esclarecer-se, ensinando-a a unir-se na vida de todos os dias, não só nas grandes coisas, mas em todos os seus pequenos problemas que, a pouco e pouco, a levarão à compreensão e à solução dos problemas grandes.

Amigos!

Lutemos dia a dia, praticamente, pela unidade da nossa juventude, à volta dos nossos problemas de jovens.

Se o fizermos sempre, o MUD Juvenil virá a ser realmente movimento nacional da nossa juventude.

## A JUVENTUDE CONSTROI O SEU FUTURO

### — A importancia das colectividades populares.

Recentes realizações dos jovens de uma localidade, chegadas ao conhecimento do MUD Juvenil, veem mostrar quanto pode a juventude fazer pelo seu desenvolvimento cultural e pela sua educação associativa. Mostram também as amplas perspectivas que se abrem às Comissões do Movimento Juvenil na sua actuação em defesa da juventude do nosso país, educando-a na prática de actividades sãs e na criação de uma mentalidade progressiva, aberta para o interesse pelos problemas próprios e pela sua resolução.

Levadas a efecto no seio de uma colectividade popular, essas realizações tem para o Movimento Juvenil quatro motivos de aplauso e de incitamento fundamentais:

- dirigem-se a um meio onde, por esse país fora, os jovens portugueses se encontram em grande número concentrados;

- criam condições a uma real elevação do nível cultural e desportivo;

- despertam o entusiasmo e força creadora, dando-nos confiança na nossa capacidade de realização;

- salientam a grande importância da vida associativa propriamente dita, como fonte de educação social da juventude.

Na colectividade em questão, os jovens encararam alguns dos problemas fundamentais da juventude e procuraram dar a contribuição possível à sua solução.

Dentro das realizações desportivas, levaram a Sociedade à construção de um campo de futebol, na qual colaboraram voluntariamente e gratuitamente grupos de sócios, tractores e camionetas cedidas por pessoas da terra e pela Câmara Municipal que responderam ao apelo da Sociedade nesse sentido. Num verdadeiro espírito juvenil e de emulação, os grupos desafiavam-se na realização mais rápida de estas tarefas: a descarga de uma camioneta, por exemplo. Outra iniciativa desportiva, e de grande alcance, foi a criação de um grupo ciclo-turista, que conta entre os seus sócios elevada percentagem de raparigas: da comissão directiva do grupo fazem parte duas raparigas e dois rapazes; aquelas correspondem aos apelos constantes da colectividade pedindo a colaboração feminina, feitos através de cartazes, circulares, etc., e desmentiram assim a atitude pessimista daqueles que descreem das possibilidades e do poder de iniciativa das nossas raparigas. Outras iniciativas, tais como a organização de campeonatos de ping-pong inter-sócios e locais, continuam a despertar o interesse dos jovens.

O exito do trabalho colectivo voluntário dos sócios manifestou-se também na reconstrução e melhoramento da sede, levados a efecto pelo trabalho gratuito de muitos jovens segundo as suas habilitações profissionais: jovens pedreiros, pintores, carpinteiros, etc., rivalizavam nas suas tarefas.

No campo cultural, a criação de um jornal de parede, cuja colaboração aumenta de número para número, bem como o desenvolvimento da biblioteca, ocupam a actividade de comissões específicas. Na comissão da biblioteca encontram-se jovens de 14 e 15 anos, o que dá um índice de um outro facto importante na vida da colectividade: a participação fundamental da juventude no progresso da sociedade, constituindo a maioria dos membros das comissões e dos sócios activos da colectividade.

Ainda no campo cultural, a colectividade dispõe-se agora a apoiar inteiramente a iniciativa de um outro clube popular, que está lançando uma entusiástica campanha contra o analfabetismo e que, para isso, levou a efecto distribuições de circulares alusivas, à saída de fábricas, do cinema, em bailes cuja sala estava coberta de dísticos e cartazes, etc..

O conjunto destas realizações transcreveu a colectividade; o interesse dos sócios — muitos dos quais não pagavam contas há alguns anos — aumentou grandemente e deu o colo ao inicio de uma vida nova: no acto de posse da Direcção, quando muitos sócios e representantes de outras colectividades, o Presidente apresentou um programa de actuação. O reconhecimento da propriedade dos centros associativos mostrou também a perfeita compreensão do interesse da educação associativa de que os colectividades podem ser centros fecundos.

Ao divulgar e aplaudir as realizações dos jovens desta qualidade, o Movimento Juvenil pensa nos milhares de colectividades populares que no nosso país concentram dezenas de milhares de jovens nas suas fileiras, dos quais são o principal centro de recrute e que podem ser também centros de cultura e desporto.

O Movimento Juvenil abre à juventude portuguesa a perspectiva do que será, no plano nacional, nos meios rurais e nas cidades, a obra destes jovens. Com realizações destas não só este movimento muito a aprender:

QUE TODAS AS COMISSÕES DO MOVIMENTO SIGAM O EXEMPLO DAQUELES JOVENS, ESCOLASTICANDO A JUVENTUDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA DAS COLECTIVIDADES POPULARES;  
QUE TODAS AS COMISSÕES DO MOVIMENTO FAZEM A JUVENTUDE A FAZER DAS COLECTIVIDADES POPULARES VERDADEIROS CENTROS DE ELEVACÃO CULTURAL, DESPORTIVA E ASOCIAUTIVA DOS JOVENS PORTUGUESES!

#### MARIA FERNANDA SITWY

Depois de três longos meses de prisão no Forte de São João, onde sofreu as consequências de um isolamento prolongado, foi posta em liberdade para dar entrada na Casa de Saúde de Curumide, esta amiga destacada do nosso movimento.

Depois de uma crise gravíssima, esta nossa amiga encontra-se felicemente bastante melhor e em vias de restauro completo.

A sua dedicação ao MJD Juvenil e à juventude, as provas de sacrifício a que se tem submetido, sempre pelo engrandeecimento da causa da juventude, garantem-lhe um lugar de destaque em todo o nosso movimento e constituem um exemplo a apontar a todas as nossas raparigas. A tal ponto que, a juventude e a população do Alentejo, onde tem vivido, bendita por Maria Fernanda um verdadeiro sentimento de carinho e de respeito. O seu nome merece ser conhecido de todos os jovens de todos os pontos do país.

Amigos! Não nos esqueçamos de manifestar a nossa solidariedade, bem merecida, a esta nossa amiga, fazendo votos para que o seu restabelecimento seja o mais rápido possível e encerrando-lhe as nossas saudações, as saudações de toda a juventude de Portugal.

## MAIS ALEGRE E FELIZ!

Na tradição de nosso movimento, os passeios e as excursões ocupam um lugar de destaque. As realizações tendentes a levar a juventude para ~~saudáveis~~ diversões, no campo ou na praia, em alegre camaradagem, foram iniciativas do movimento juvenil que encontraram eco nos anseios dos jovens, no seu gosto pelo livre e pelo recreio; e hoje, muitas camadas de rapazes e raparigas encontram na realização de passeios e excursões, amplas e abertas a toda a gente, uma forma concreta de conquistarem uma vida mais alegre e sádias.

Dois destas realizações de que tivemos conhecimento merecem uma referência especial neste Boletim, visto constituirem exemplos felizes dos que a juventude pode fazer. Para eles chamamos a atenção das Comissões do Movimento.

Numa grande excursão que juntou muitos rapazes e raparigas de determinada cidade, uma localidade houve de que uma colectividade retribuiu com visita anterior de uma colectividade de outra cidade da mesma província. Os excursionistas foram recebidos nesta com grande entusiasmo e percorreram as ruas da cidade acompanhados de uma banda que os fôrça esperar. A expectativa e o interesse da população corresponderam à surpresa que realizações juvenis desta espécie naturalmente despertam num meio, como o nosso, geralmente fechado a manifestações de alegre camaradagem e entendimento. Na colectividade visitada, muitas raparigas formaram alas para receber os excursionistas, tendo-se realizado um baile, a representação de uma peça, etc..

O éxito desta iniciativa, sobretudo no que respeita à elevada percentagem de raparigas que tomaram parte activa e interessada nas realizações, abre-nos um caminho que nós temos trilhado numa escala ainda pequena em relação às nossas possibilidades.

Um outro passeio realizado recentemente por muitos jovens de uma outra cidade, a uma praia próxima, em que os excursionistas ocuparam três camionetas e alguns automóveis, caracterizou-se também por partir da iniciativa de um grupo de raparigas. O seu éxito constitui igualmente uma prova das extraordinárias possibilidades que neste campo se abrem à juventude.

E se focamos estes exemplos no Boletim, é porque eles nos vão servir para analisar algumas incompreensões que ainda manifestam bastantes aderentes do nosso movimento.

Com efeito, esses amigos, ao pensarem na realização de um passeio, fazem-no com a preocupação de poderem fazer nele considerações de ordem política e que toda a gente os ouça; esses amigos pensam que isso é que é fazer "propaganda" do MUD Juvenil. Eles não estão efectivamente compreendendo a orientação do nosso movimento. Se nós devemos tomar estas iniciativas, não é porque elas sejam um meio de "clarecimento político", mas porque elas representam um passo em frente na conquista de uma vida mais alegre e sádias para as grandes camadas da juventude. Deverem ser passeios em que ela largamente participe e onde encontre um motivo de recreio e de estreitar laços de camaradagem entre si; e não passeios onde vão meia dúzia de jovens dominados por uma paixão de falar em política, passeios reduzidos a grupinhos fechados, perante os quais a grande maioria da juventude não participa, nem encontra um motivo de real interesse.

Outra incompreensão reside no facto de muitos amigos não conseguirem descobrir qual o processo de interessar amplas camadas de raparigas pelo nosso movimento. Dizem eles: "as nossas raparigas não têm qualquer preparação, e na sua maioria, são mesmo analfabetas; há que "prepará-las" primeiro e só depois lhes dar tarefas dentro do movimento". Também aqui se reflete um grande erro que compromete o alargamento do MUD Juvenil a toda a juventude. Há que lembrar a esses amigos que muitas vezes as

8

raparigas conseguem realizar iniciativas de tal interesse que forçoso é que as julguemos de modo diferente e, em muitos casos, revelam um maior carinho pelas realizações a que se dedicam do que muitos rapazes. A prova está nos exemplos que apontámos, em que as raparigas não só participaram nas iniciativas, mas foram mesmo elas a dirigir-las e a organizar-las.

Caminhemos pois para uma vida melhor, mais alegre e feliz, realizando passeios abertos a toda a juventude, sem sectarismos, populares e juvenis !

Constituamos grupos excursionistas ou levemos os já existentes a actuar cada vez melhor !

Façamos do verão que corre, de norte a sul do país, uma grande jornada de vida ao ar livre !

III

III

III